

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 . . .
Para o Brazil, por anno	2\$000 . . .
Para a Africa, por anno	1\$200 . . .
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10 . . .
Imposto do sello	10 . . .

Originães e jam ou não publicados não se restituam. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.



MENDICIDADE

Muito se tem já feito em favor dos desgraçados, como cegos, aleijados, etc.; mas nada, absolutamente nada tendente a extinguir ou, pelo menos, a reduzir a vergonhoza mendicidade que por toda a parte enxameia, e cuja extinção se nos affigura tão exequível como humanitaria.

O primeiro passo a dar n'esta cruzada de verdadeira civilização que tanto honraria a humanidade inteira, — attendendo a que o numerosissimo enxame não só provem do cortiço luzo, mas tambem do gallo, do hispano, do italo, etc.—, deveria talvez ser a elaboração d'uma rigorosa «Convenção Internacional» que mutuamente ordenasse a prisão e regresso immediato ao seu respectivo paiz de todo o estrangeiro mendicante ou vagabundo, por que a maior parte d'esta gente costuma—sempre que pode—pedir esmola de chapu na cabeça e faca ou revolver em punho.

Feito isto, uma lei prohibindo as doações absolutas em vida sem que os bens doados ficassem hypothecados ás pensões estipuladas, dando ainda assim os accitantes um fiador bastante que seria o responsavel pelas mesmas pensões aos doadores, obstaria a que muitos d'estes fossem reduzidos á miseria da mendicidade, como actualmente succede, porque doados ha que, sem alma nem consciencia, lhes faltam com as pensões, obrigando-os assim a andar de porta em porta.

E as respectivas auctoridades sem auctoridade a ver tudo isto e a deixar correr o crime impune!

Extincto que fosse o contingente d'estes mendigos que a sua boa fé e o criminozo abuso e crueldade dos beneficiados bota a pedir, e prohibido o livre curso dos estrangeiros que nos parece muito perigozo,

porque homens novos e cheios de saúde a pedir . . . não podem deixar de ser gente para tudo, estaria talvez feito o mais difficil, porque o resto iria arir: Um pouco de boa vontade, e tudo se levaria a cabo em menos de 6 annos.

Mas como? Nada mais facil: Porque muitos mendigam sem necessidade absoluta de o fazer, seriam n'os parochos das freguezias, os regedores e os administradores dos concelhos, —solidariamente responsaveis pela exactidão d'este serviço—, encarregados de arrolar todos os que rigorosamente carecessem de esmolar, sendo toda esta gente em seguida inspeccionada por Junctas medicas que declarariam quaes os que se achavam em estado de poder trabalhar, e quaes os impossibilitados por doença ou velhice

Feito isto, recolheriam n'os inválidos aos azylos de mendicidade, construindo-se mais se os existentes não bastassem, e seria dado trabalho permanente aos válidos, sendo os maiores proprietarios, capitalistas e industriaes das localidades convidados por lei a lhes dar que fazer em regra de proporção com os seus mais ou menos haveres, cooperando assim todos os favorecidos da fortuna para a grande obra da civilização moderna em plena harmonia com o seu inequivoco altruismo pessoal, a quem certamente penaliza o triste aspecto d'um mendigo andrajozo que bem pudéra ter sido um principe!

E tanto bastaria para glorificar esse oiro cajo influxo benefico acabava d'extinguir a mendicidade publica na terra! Mas attendendo ainda a que este tão acanhado como já bem louvavel altruismo não ligraria agradar a todos por alguns desejarem dar mais amplitude á sua rasgada generosidade, deveria ainda a mesma lei facultar a todos o direito de,— não se contentando com dar que fazer aos desgraçados, co-

mo acima dicto fica—, lhes puderem fornecer caza e terras gratis onde elles trabalhassem para viver, podendo comtudo o beneficiado no fim de 20 annos ficar pagando ao generoso bemfeitor uma renda não superior á vigésima parte do rendimento liquido do predio ou predios uzofruídos na actualidade, eazo a magnanimidade d'este se não recusasse a aceitar essa ninharia.

E d'esta fórma se conseguiria a extinção da vergonhoza mendicidade publica que tão mal diz entre os esplendores da civilização actual como entre os deslumbrantes progressos das fabulozas sciencias ho-diernas.

Pode alguém objectar-nos que ella voltaria passados alguns annos. Não diremos que não; mas novos arrolamentos a annullariam sempre que necessario fôsse; de maneira que todos seriam felizes porque, enquanto o rico, lá na paz do ifundo da sua consciencia, achava a remuneração dos relevantes serviços que acabava de prestar aos desgraçados que ás vezes querem trabalhar e não tem aonde, estes o abençoariam tão sinceramente como o faminto ao que lhe mata a fome!

E' realmente bárbaro que em paizes que blazonam de liberaes, civilizados e humanos os favorecidos da fortuna recuzem n'as migalhas da sua méziza aos miseraveis que acoitam com desdenhoza altivez, fêtem com petrificante orgulho e esborraçam com brutal desprezo, tractando assim—para sua honra e gloria—dez mil vezes melhor a um pobre cão vadio que tambem é digno de commizeração, do que a um mendigo andrajozo!

E comtudo só de vós, ó ricos, riquissimos e semi-ricos depende a extinção da mendicidade que tanto vos repugna! Metade das terras que por toda a parte conservaes imcultas pelo simples facto de não precizardes d'ellas nem da

sua cultura, bastariam para acabar com esse opprobrio das sociedades modernas que tão humanitarias se dizem!

E, para a edificação de uais alguns azylos para os inválidos, qual d'entre vós, ó ricos e riquissimos, se recuzaria a concorrer com 5, 10 ou 15 contos de réis, se tanto fôra necessario? Pelo indizível prazer de não verdes um mendigo andrajoso no vosso caminho de rozas e rosmaninho, práz-nos fazer-vos a justiça de suppôr que nenhum!

No nosso artigo «Edificações doctoraes» de 26 de Maio ultimo, 4.ª columna 4.ª linha, aonde se lê «propriedades» deve ler-se «proprias vidas».

Carreiras d'automoveis

Sobre este assumpto, podemos informar os nossos leitores de que nada ha feito, nem se fará e que não será a Companhia Franco-Portugueza «em formação» que venha a montar aquelle meio de transporte que tanto beneficiaria esta região.

Em Leiria sabe-se a que obdeceu a larga propaganda feita pelo engenheiro Jaboulié, como ha a certeza de que não será elle que estabeleça tão proveitoso serviço. Não se abriu o escriptorio em Leiria, abertura que annunciou para 15 de maio, nem se sabe quem é esse mr. Jaboulié.

O que se diz é que elle esteve preso no seu paiz e fôra depois expatriado.

Entim, fomos bem comidos os que acreditamos que em breve teriamos tão magnifico meio de conducção para subirmos a enfadonha ladeira da Ribeira d'Algo, que nos leva o melhor de uma hora em carro e que em automovel se transpõe em poucos minutos.

E' desagradavel este desengano, quando todos estavamos convictos de que em breve teriamos estabelecido tal serviço.

Aqui, houve quem se prevenisse com bastantes foguetes para queimar no dia em que aqui viesse o engenheiro-director, que annunciou a sua vinda.

Acha-se na sua casa do logar das Barradas, onde vem passar algumas semanas, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio da Silva Netto, commerciante em Santarem.

O novo ministerio

Está no governo o sr. João Franco, com um gabinete organizado de homens, que embora pela primeira vez chamados aos Conselhos da Corôa se lhes reconhece verdadeira competencia para o ajudarem a des-empenhar-se dos deveres que como chefe d'um partido tomou sobre si.

O paiz espera ancioso que alguns mezes sejam decorridos para avaliar pelos seus actos, se procura corresponder ás aspirações da opinião publica e conforme as suas afirmações durante longos annos d'oposição.

Nós assim o crêmos e as suas afirmações feitas no Centro Mello e Souza, no dia da sua inauguração, dizendo que estava disposto a seguir o seu programma ali apresentado e já conhecido do paiz, exposto em varias conferencias, dá-nos a esperança de que está decidido a collocar acima de todas as considerações o respeito pelas liberdades publicas, a arvorar o preito á lei por norma inquebrantavel na sua marcha governativa; a olhar pelas finanças e economia do paiz com um zelo e escrupulo que contraste com a desorganisação financeira e largo abandono a que ha longos annos tem sido votado o aproveitamento dos largos recursos economicos de Portugal, e a considerar como artigo primario do seu programma a moralidade politica, para assim poder governar com o escrupulo que as circumstancias reclamam.

Grande parte do paiz espera da energia do novo chefe do governo que abandonará as velhas normas de contemporisar com tantos vicios inveterados que têm sido a causa da triste situação a que chegamos.

E' indispensavel e a isso parece disposto, que o austero estadista eôrte sem receio da guerra que lhe possam fazer, nos burocratas que accumulam varios empregos em que nenhum presta serviço, fazendo derivar parte desse dinheiro para funcionarios a quem se exige aturado trabalho e que mal ganham para se alimentar.

Cumpra pois sua ex.^a o seu programma ha pouco apresentado, que não sendo tudo que se precisa é já bastante, e terá o novo gabinete o applauso do paiz que bem dirá do momento em que o novo gabinete subiu aos Conselhos da Corôa.

Tabacos

A Companhia dos Tabacos resolveu-se a aproveitar o direito d'opção que o antigo contracto lhe confere, ficando novamente com o direito de exploração do lucrativo negocio, por mais 520 contos de reis annuaes, conforme a offerta feita pela Companhia dos Phosphoros.

Os jornaes affectos á gente da Companhia exultam de alegria por tal resolução.

Parece que a Companhia fica com grandes encargos pelo augmento do novo contracto, mas como succede com todos os monopolios, o consumidor é que ha de pagar a differença por um augmento no preço do tabaco.

Melhor seria que os governos tivessem pensado em que o Estado explorasse tão importante fonte de receita permanente, que entregar a exploração nas mãos de uma com-

panhia, que pagando muito bem aos empregados da fiscalisação, tira enormissimos lucros, mas é também conveniente que se decida tal questão.

Desastres

No dia 26 do mez findo, pelas 4 horas da manhã, foi victimado, cahindo do catro de bois que guiava, José Jorge, do lugar de Chimpelles, homem ainda na força da vida.

O desgraçado vinha, com mais 6 carreiros, da estação de Pombal, conduzindo cada um duas pipas de vinho para Castanheira de Pera.

Tendo descanzado todos em Aldeia d'Anna d'Aviz e chegando ao bairro dos Cortinhaes, sahindo-se para Castanheira de Pera, o homem subiu para o carro. Quando chegou ao mata-louro indo já a dormir, crendose também que ia embriagado, cahiu do carro, ficando atravessado na estrada, e lhe passaram as duas rodas por cima esmagando-lhe o tronco, morrendo immediatamente.

O desgraçado que ia na rectaguarda dos companheiros soltou deis gritos, e acudindo logo estes, o acharam já morto.

Os companheiros aconselharam-no, decerto por saberem o estado delle, a que não subisse para o carro, conselho que despresou.

Foi-lhe feita a autopsia no domingo, pelas duas horas da tarde, pelos srs. D.^o Francisco Henriques David, da Castanheira de Pera, e D.^o Adelino d'Araujo Lacerda, com a assistencia das auctoridades judiciaes.

Tambem no domingo o cocheiro Domingos Correia, de Castanheira de Pera, ia sendo victima no mesmo local. A' sahida d'esta villa, desbocaram-se os cavalllos que guiava, e indo o carro de encontro a um monte de pedras á beira da estrada, partiu-se a lança e uma das rodas ficando ali o carro e partindo os cavalllos em carreira vertiginosa, até á fabrica do sr. Rosinha, sendo ali sustidos pelo sr. D.^o Francisco Henriques David, de Castanheira de Pera.

O cocheiro ficou muito ferido na cabeça, não offerecendo todavia perigo os ferimentos.

No dia 26 também fracturou uma perna o menor de 8 annos Antonio, filho de Manuel Faria, do lugar do Colmeal, d'esta freguezia.

Doutor Lacerda

Regressou na tarde de sabbado preterito a esta villa o sr. D.^o Adelino d'Araujo Lacerda, com sua ex.^{ma} esposa.

Vieram acompanhal-o o sr. Abilio Simões d'Abreu e sua esposa, e D. Emilia Adelaide Simões d'Figueiredo.

A philharmonica Figueiroense foi no domingo de tarde cumprimentar suas ex.^{as}, tocando em sua casa durante algum tempo.

Foi também a referida philharmonica no domingo cumprimentar o sr. D.^o Luiz Manuel Moreira, meretissimo delegado do procurador regio, dando-lhe as boas vindas, bem como ao socio sr. José Simões da Silva Telhada, que regressou do Principe.

Castanheira de Pera, 31 de maio

O programma do governo exposto pelo sr. conselheiro João Franco no centro Mello e Sousa não podia ser melhor recebido. Excellente paiz em que bastam faladores para nos satisfazerem.

Obras é que eu quero e n'essas confio, como toda a gente, no actual governo, quando não... não.

Dizem os dissidentes progressistas que foram elles que fizeram entrar isto... em vida nova com a impugnação que fizeram ao contracto dos tabacos, de 4 d'abril.

Estão enganados. Quem fez entrar isto... nos eixos foi o sr. José Luciano, que não nomeou para a pasta do reino o sr. Alpoim. Se este tivesse sido ministro do reino o contracto passava, que era um gosto...

A suspensão da festa escolar, dadas as explicações da suspensão pelo chefe do governo, foi aqui considerada como medida acertada, pelo cunho de seriedade de que é revestida.

Se não fôra a necessidade immedita de acabar com as trapalheces... governativas não haveria precisão de subir aos conselhos da corôa o sr. conselheiro João Franco. Mas este bom povo de portuguezes aguenta quantas ladroeiras e outras partidas lhe fizerem, menos que lhe tirem festas e vinho.

Assim se explica a queda d'esse grande chuveiro de noticias para os jornaes da grande informação, communicando o desgosto do paiz pela suspensão da festa.

O alcance da festa dizem ser o melhor estimulo para desenvolver a instrucção. Hum...

O melhor estimulo consistiria em pagar bem aos professores que o merecerem. Os que não o merecerem, se morrerem á fome, que os leve o diabo.

Corre que na caverna do caco da Direcção geral d'instrucção publica ha casos... verdadeiramente estupendos, e que á ultima hora, para abafal-os, foram subtrahidos diversos documentos, principalmente sobre construcção d'edificios escolares.

Foi a Lisboa tratar de negocios politicos o nosso querido amigo D.^o Eduardo Correia. Boa viagem e bom regresso e que se não faça esperar muito tempo.

O governador civil do districto de Leiria está assente que seja o sr. D.^o Adolpho Guimarães, cavalleiro devidamente cotado no partido pelos seus extraordinarios serviços e excellentes qualidades.

Como o sr. D.^o Guimarães é bem conhecedor das necessidades e aspirações da Castanheira, foi muito bem recebida a noticia da sua nomeação para o alto cargo, he qha de saber honrar.

Esteve na segunda feira em Castanheira o nosso amigo sr. Manuel Antunes Cepas, das Sernadas, de passagem por Figueiró.

E' esperado por estes dias de regresso das caldas de Vizella o sr.

Manuel Correia de Carvalho e esposa. Sejam bem vindos.

Acabou a carreira que os srs. Fernandes & Carreira faziam entre Castanheira e Pombal ás quintas feiras, por ter sido supprimida a passagem em Pombal do expresso do Porto. Causa grande prejuizo.

Correspondente.

Os proprietarios e empregados da importante casa commercial—Val do Rio & C.^a—de Lisboa, enviaram ao cidadão D.^o Antonio José d'Almeida, uma mensagem, felicitando este illustre republicano, pela fórmula brilhante e alevantada com que se conduziu durante a conferencia a que foi forçado, com o juiz d'instrucção criminal.

São em numero de 26 os signatarios da mensagem que foi entregue ao D.^o Antonio José d'Almeida.

Um grupo de republicanos entregou no domingo áquelle illustre republicano, a reproducção do seu artigo em que dêra conta da conferencia que teve com o sr. juiz Veiga.

Festividade

Realisa-se na proxima segunda feira a da *Senhora da Madre de Deus*, na sua capella n'esta villa, que como de costume consta de missa a grande instrumental, sermão pelo reverendo P.^o Mattos, e fogo d'artificio na noite de amanhã, com a competente fogueira.

E' abrihantada pela philharmonica da terra, que ali executará algumas peças ultimamente ensaiadas.

Como se esperava, a nomeação de governador civil d'este districto recabiu no sr. Dr. Adolpho Guimarães, da Quinta da Bouça (Penella) cavalleiro de muita respeitabilidade.

A' sua posse vão d'aqui alguns cavalleiros.

Tivemos o gosto de ver hontem n'esta villa, o nosso amigo, sr. André José Chagas, digno sub-chefe da Companhia dos Tabacos no districto d'Evora, e que durante annos exerceu o mesmo lugar n'este districto.

Foram mandados suspender todos os trabalhos de construcção d'estradas n'este districto.

Vem residir n'esta villa temporariamente, o sr. Manuel Joaquim Mathews, da freguezia de Campello, vindo ha pouco de Africa.

De passagem para Pedrogam Grande, onde foi em desempenho de serviço, esteve nos dias 28 e 29 n'esta villa, o sr. Antonio Manuel Serra, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

Chegou no sabbado ultimo a esta villa, vindo da Ilha do Principe, o sr. Albano dos Santos Abreu.

Chegaram no dia 27 a esta villa, onde veem passar alguns mezes com sua familia, as sr.^{as} D. Julia e D. Maria de Paula Gragera.

Foi o sr. Manoel dos Santos Abreu, seu cunhado, a Evora, afim de acompanhá-las.

O VEZUVIO

Com o devido respeito transcrevemos o seguinte do «Progresso Catholico» do Porto:

«No dia 7 d'abril proximo findo começou a erupção do Vezuvio a mostrar-se enorme, causando inquietação aos habitantes dos arredores.

A lava chegava até Pompeia, e depois até Portici.

A grande cidade napolitana offerecia um aspecto d'immundicie, pois se achava coberta d'uma poeira negra, cinza, e pequenas pedras provenientes do vulcão.

Boscotrecase, povoação da vertente, foi invadida por uma formidavel corrente de lava de um metro d'altura por quatrocentos de largura. Parece que este rio de lava provinha d'uma nova cratera aberta no dia 7.

Outra cratera rasgada tambem d'improvizo, expellia rios de lava pela parte opposta á primeira.

Os habitantes de duas pequenas povoações, aldeãos na sua maioria, fugiram aterrados, refugiando-se em Napoles. O Cardinal Prisco e os Duques de Aosta trasladaram-se para o lugar do desastre.

Os infelizes perseguidos organizaram precissões de penitencia, implorando a mizericordia divina. As autoridades pelo seu lado organizaram meios de salvamento.

Os prejuizos são incalculaveis. Todos os caminhos appareciam destruidos pela lava. O espectáculo era assombroso.

Na noite de 7 para 8 a erupção cresceu enormemente. Sobre o fundo negro da serra, destacava o seu vermelho clarão uma larga e elevadissima columna de chammas que sabia da cratera do vulcão.

A terrivel erupção era acompanhada de ruidos subterraneos e de detonações. Pelas faldas do monte via-se descer a corrente da lava despedindo chispas de fogo e fumo, assignalando a sua passagem pelas vertentes do Vezuvio com fitas de fogo.

O terror e a admiração tinham suspensas todas as pessoas que se não retiravam apesar do grave perigo que corriam, mesmo a grande distancia.

Nos dias seguintes chegava a noticia de que a povoação de Boscotrecase era totalmente destruida. A onda de lava incendiara todos os edificios e sepultara-os na massa incandescente.

Na manhan de 9 encontrava-se a povoação de Torre Annunziata bloqueada pelas lavas. Todos os seus caminhos estavam cobertos por uma avalanche d'areias incandescentes.

Não se podiam levar socorros, porque era impossivel atravessar o rio de fogo que rodeava Torre Annunziata.

Em Napoles organizaram-se comboios especiaes para recolher todos os aldeãos e conduzi-los á cidade.

No dia 11 a columna de fogo attingia 150 metros d'altura. A meia noite de domingo sentiram-se terribes aballos.

Muitas pessoas abandonaram as cazas que habitavam em Napoles.

Durante o dia e noite de domingo cahiu sobre a povoação de Ottajano uma incessante chuva de cinzas. Os habitantes, tomados d'un panice indizivel, refugiaram-se na Egreja.

CASA GODINHO, SUCCESSORES

SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

TUDO MAIS BARATO

Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a prompto pagamento, está vendendo por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.

E' enorme o sortido de chitas e repses em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.

Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em lindos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foulards, e muitos outros tecidos de completa novidade que só á vista se podem admirar.

Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos, para camizas e blouses.

Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 réis a duzia.

Colchas nacionaes e estrangeiras.

Casemiras.—*Desse artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.

Cotinsinhos—grande variedade para fatinhos de criança.

Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.

Grandes saldos em lenços de seda, lã e algo lã.

Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confecções para modistas e alfaiates

CASA GODINHO—Successores

SANTOS & BRUNO

(DEFRONTA DA EGREJA)

Em Portici e S. Sebastião, as correntes de lava ameaçavam sepultar aquelles contornos.

O cone superior da cratera do Vezuvio abateu do lado de Pompeia, abrindo uma nova cratera a vomitar constantemente lava.

Uma espessa nuvem de cinzas cobria Portici e Aretim que por isso se encontravam em completa escuridão.

Segundo as ultimas observações, a corrente de lava era de 7 metros d'altura por 200 de largura.

O ar tornava-se irrespiravel nos logares mais proximos do vulcão.

Desabára o célebre observatorio astronomico do Vezuvio.

Torre d'ell'Annunziata, o centro mais industrial da costa era uma completa ruina.

O ministro da marinha mandou uma esquadra para Napoles, aguardando ordens.

Era dolorozo o aspecto que apresentavam as aldeias e povoações da faldá do Vezuvio. Os habitantes acompanhados das mulheres e crianças, seguiam em peregrinação d'uns para outros logares.

Em Ottajano desabára o quartel dos carabineiros, sepultando muitas pessoas sob os seus escombros.

Em San Giuzeppe desmuronaram trinta cazas, havendo cem mortes e maior numero de feridos.

Em Torre Annunziata a lava fez inumeras victimas ao invadir o bairro do commercio.

Na povoação de Somma victimára a mesma lava cerca de trezentas pessoas.

São perto de duzentos mil individuos os que abandonaram as suas

cazas em busca de refugio em Napoles, Cazerta e Castellamare.

No dia 11 desabou tambem a fabrica de tabocos em Napoles, ficando soterrados mil e quatrocentos operarios. Igualmente desabára o mercado do Monte Olivete, fazendo grande numero de victimas.

Neste dia o numero de mortos em Ottajano e San Giuzeppe era de cerca de quinhentos.

— Parámos por aqui o nosso relato, reduzindo-o apenas aos primeiros dias da erupção, remata o noticiador «Z», promettendo continuar n'outro numero.

SENTENÇAS

O joven positivismo
Não é sciencia, é nihilismo.

Só depois de se morrer
Se principia a viver.

Nos salões do atheismo
Cavaqueia o anarchismo.

O mal nega o Criador
Porque não quer Julgador.

Se não zelas o que tens
Tarde ou cedo a pedir vens.

Lembra-te da puericia
E imita a sem malicia.

Na liberdade sem leis
Avulta a queda dos reis.

Uma nação de descridos
E' um paiz de bandidos.

Dinheiro de jogador
Viaja sempre a vapor.

A creença no Deus do bem
Aos proprios atheus convem,

ANNUNCIOS

900\$000 reis

Emprestam-se sobre boa hypotheca ou letras, com bom fiador.

Trata-se com—Perdigão—Figueiró dos Vinhos.

MANUEL LOURENÇO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

CAL DE 1.^a QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2:000 reis cada moio á bocca do forno.

Professor de musica

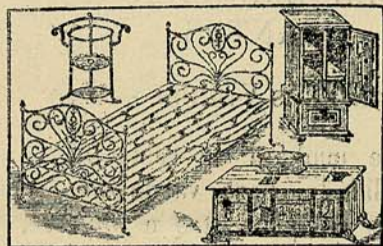
João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae onde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios). ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionais e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relojos de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta casa vende por preços bara-
tissimos todos os objectos do seu ra-
mo, ganhando apenas 10 %, e tra-
tando os seus freguezes com a maior
seriedade.

N'esta casa encontra o publico os
objectos abaixo mencionados, pelos
seguintes preços:

Relojos de sala com corda para
mais de 8 dias (affiançados por 2
annos). com horas e meias-horas. a
4\$000. 4\$400. 4\$800. 5\$000.
5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos
relojos que não trocam horas, cus-
tam mais 600 reis e com desperta-
dor, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com fi-
gura na pendula, com horas e meias
horas e repetição, a 7\$800, 8\$800
e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1
anno). a 750, 950 e 1\$200; com
horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço)
affiançados por 1 e 2 annos, de
3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados,
de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e
prata, argolas de ouro, brincos, bro-
ches, alfinetes, aneis, cruces, me-
dalhas, fiós para o pescoço e muitos
mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem
comprar sem verem os preços por-
que se vendem as elegantes machi-
nas Suecas que se encontram n'esta
casa. São as más perfeitas que
até agora têm apparecido, cezem
para traz e para diaute sem altera-
ção de ponto e não partem a linha.
Esta casa é quem vende mais barato—
Machina bobine central (a mais
moderna) affiançada, com caixa, uma
gaveta e todos os apparatus 30\$000
reis; com duas gavetas 32\$000 reis;
com quatro gavetas 35\$000 reis;
com meza maior 36\$000 reis. A

mesma machina (de mão) 22\$500
reis.

Machina Freya (lançadeira reci-
proca) com caixa, de mão. 13\$500,
de pé, com uma gaveta e todos os
apparelhos 17\$500 reis.

Agoalhas, correias, mollas, chaves,
lançadeiras, parafuzos, amotohas,
oleo de 1.ª qualidade e todas as pe-
ças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machi-
nas de costura e em toda a qualida-
de de relojos. Põe pés em moedas
e concerta todos os objectos de ouro
e prata ficando perfeitos.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade e gosto do fre-
guez.

Tambem se encarrega da cons-
trução de jazigos, por planta á vis-
ta, fornecida por elle ou pelo fre-
guez.

Preços convencenados, mas
sem competencia.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós
exito equal áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.
A edição portugueza do popular

NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicandó, ser a mais completa do
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu
auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde
adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de col-
her informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-
rios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.ª
grande, 2 columnas, typo miudo.

A sna publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—
Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-
vincia.

e commovente romance, será feita
em fasciculos semanaes de 16 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
equal titulo, representado innumer-
as vezes e applaudido entusiastica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, verdadeira obra prima litte-
raria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-
mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Manuel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 caderne-
tas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro. Impres-
sa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana^l de 16 p.
nas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez caderne-
tas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do ex-
traordinario escriptor russo. O mais
empolgante que a sua penna tem
produzido até hoje. O romance dos
presos politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da escravi-
dão moderna. Um volume de perto
de 200 paginas, com uma capa a
côres, illustrada com um dos melho-
res retratos do auctor.

PREÇO **200 RÉIS**

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e
em casa de todos os corresponden-
tes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a
sua importancia em vale do correio
ou em estampilhas por carta regis-
tada dirigido correspondencia dire-
ctamente a sede da Editora.